



© Crédito fotográfico © Photograph credit: ALVARO MINGUITO PALOMARES

Como vamos além da prática de uma arqueologia da arte que normalmente vê artefactos como objetos artísticos para examinar e interpretar? Existe algum território novo disponível para trabalharmos para além dos caminhos desgastados, quer por artistas contemporâneos (como Mark Dion) que brincam com materiais arqueológicos para fazerem as suas instalações em museus e galerias, quer por arqueólogos que procuram nos artistas modernos (como Anthony Gormley) novas formas de explicar os comportamentos e padrões do passado?

Nesta conferência, sugerimos que um caminho a seguir será explorar os potenciais da arte/arqueologia. A nossa proposta é que devemos ir além dos esforços tradicionais para explicar ou interpretar o passado, e que o façamos de forma criativa e com impacto nas sociedades contemporâneas. Dar este passo é romper com tradições da prática e pensamento arqueológico de longa duração. A arte/arqueologia segue três fases: desarticulação (i.e., separar um objeto do contexto histórico); reaproveitamento (i.e., usar esse objeto como matéria prima para fazer novo trabalho criativo); e interrupção (i.e., adaptar esse novo trabalho criativo de forma a criar impacto no debate social e político contemporâneo).

O nosso argumento não é que as formas habituais de estudar o passado e explicar padrões e causas do comportamento humano são inválidas ou desnecessárias; pelo contrário, estes são de enorme valor e importância para conhecermos o mundo em que vivemos, de onde viemos e para onde vamos. Em vez disso, a nossa sugestão é que existe um método adicional (alternativo) de tratar os vestígios do passado, e que esta alternativa desloca o nosso trabalho para outros domínios de atividade e consequência. O resultado (a arte/arqueologia) é nem arte, nem arqueologia, mas um convite à exploração de territórios desconhecidos para lá das fronteiras de ambas as disciplinas. Arte/arqueologia: infundida no passado, libertada das limitações de significado e interpretação, com efeito no presente.

How do we move beyond practicing an archaeology of art that normally sees artefacts as art objects for us to examine and interpret? Is there any fresh territory available for us to work in that exists beyond the well-worn paths taken either by contemporary artists (such as Mark Dion) who play with archaeological materials to make their museum and gallery installations or by archaeologists who look to modern artists (such as Anthony Gormley) for new ways to explain behavior and patterns in the past?

In this conference, we suggest that one way forward is to explore the potentials of an art/archaeology. Our proposal is that we should move beyond traditional efforts to explain or interpret the past, and that we do this in a creative way that has impact on contemporary societies. To make such a move is to break with long-standing traditions of archaeological practice and thinking. An art/archaeology follows three steps: disarticulation (i.e., to break an object from its historical context); repurposing (i.e., to use that object as a raw material to make new creative work); and disruption (i.e., to fashion that new creative work in such a way that it has impact in contemporary social and political debate).

Our argument is not that standard ways to study the past and explain patterns and causes of human behavior are invalid or unnecessary; on the contrary, they are of tremendous value and importance to our knowing the world that we live in, where we have come from, and where we are heading. Rather, our suggestion is that there is an additional (alternative) method of treating the remains of the past, and that this alternative moves our work into other realms of activity and consequence. The result (an art/archaeology) is neither art nor archaeology, but an invitation to explore uncharted territories beyond the boundaries of both of those disciplines. Art/archaeology: infused with the past, released from the limitations of meaning and interpretation, with affect in the present.

PROGRAMA PROGRAM

- 14:30** *Art/Archaeology: Releasing the Archive and the Ineligible project*
Doug Bailey (Universidade de São Francisco, EUA State University of San Francisco, USA)
- 15:00** *Finding a foothold: strategies for creating with found objects*
Dov Ganchrow (Academia de Artes e Design de Bezalel, Israel Bezalel Arts and Design Academy)
- 15:30** *Contact paintings*
Simon Callery (Artista Independente, Reino Unido Independent artist, UK)
- 16:00** *We don't break through the surface*
Patrik Elgström and Jenny Magnusson (Artistas Independentes, Suécia Independent artists, Sweden)
- 16:30** *Collaborative bodies in the (un)making*
Suvi Tuominen (Universidade de Artes de Helsínquia, Finlândia University of the Arts Helsinki, Finland)
- 17:30** *Homelessness in the Living Room*
Jana Sophia Nolle (Artista Independente, EUA/Alemanha Independent artist, USA/Germany)
- 18:00** *On the aesthetic in art/archaeology*
Marko Marila (Universidade de Helsínquia, Finlândia University of Helsinki, Finland)

FICHA DE INSCRIÇÃO REGISTRATION FORM Inscrição gratuita Free registration museus@cm-stirso.pt / **252 830 410**

Nome Name _____

Morada Address _____

Telefone Phone Number _____

Endereço eletrónico E-mail _____